

O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Ana Maria Marques Vieira
Fernando Alves de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

INTRODUÇÃO

O contato da criança com a leitura e a escrita começa antes mesmo da sua ida à escola. A família e o meio social já proporcionam experiências diversas nestes dois campos. E ler não se limita às letras, mas também se relaciona à ideia de entender o mundo no qual estamos inseridos. É possível ler o mundo ao nosso redor e essas leituras começam desde a mais tenra idade. Paulo Freire (1982) diz que a leitura de mundo, precede a leitura da palavra. Então, o ato de ler extrapola os livros, as letras.

A criança faz suas leituras ainda no ventre materno e, conseqüentemente, leva para escola uma experiência que, na maioria das vezes, não é considerada. Todo processo educativo deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, nunca do zero, pois todos os indivíduos carregam consigo conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência.

Ao falarmos de literatura, ressalta-se essa necessidade já que o professor deve ter um cuidado redobrado diante da responsabilidade de formar leitores fluentes, críticos e conscientes da importância da leitura para sua formação. Lois (2010, p. 27) diz que “a literatura tal como existe em uma das suas definições, arte feita de palavras, já faz parte de nossa vida desde a mais tenra idade” e, como processo formativo, é de extrema relevância, especialmente no que se refere ao seu desenvolvimento linguístico.

E foi pensando nesta importância decisiva que decidimos realizar esta pesquisa na qual relatamos uma experiência com produção de textos orais e desenvolvimento da consciência fonológica a partir de dois clássicos da literatura infanto-juvenil universal: Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os Sete Anões.

FUNDAMENTAÇÃO

Ao ouvir uma história, a criança pode reconstruí-la, adaptando-a, expandindo-a, dando-lhe outro final, agindo sobre o texto, o que é de extrema importância para o seu desenvolvimento linguístico. Este contato com o texto faz com que ela dê asas à sua imaginação. O contato com o “maravilhoso”, por exemplo, é pródigo neste sentido e a escola tem o importante papel de propiciar esta experiência, conforme Santos (SANTOS, 2013 p. 168):

Transmitir a cultura dos contos maravilhosos, seja no ambiente familiar ou escolar, estimula a imaginação e contribui fortemente para a consolidação do mundo literário infantil. Despertar, estimular e consolidar o prazer de ler foram tarefas ao longo dos anos atribuídas à escola e, sem dúvida, as narrações de encantamento tornam-se poderosas aliadas no processo de formação do jovem leitor. Em sala de aula, por meio de instrumentos pedagógicos adequados, os contos oferecem a possibilidade de serem discutidas experiências da realidade humana como: o nascimento, a morte, o casamento, a guerra, a injustiça, ou cenas comuns do cotidiano (SANTOS, 2013, p. 168).

A leitura infantil na escola conta com a luxuosa contribuição do professor que deve ter a consciência de que, ao ler para uma criança, deve usar estratégias para chamar sua atenção, estimulá-la. Pausas, interpretações, trabalho corporal, leitura compartilhada... todas são táticas eficientes para fazer com que os pequenos ouvintes embarquem na história, tornando-se parte dela.

O contato físico também é importante pois as crianças se encantam pelo livro de literatura por ser composto de imagens, e letras de tamanhos e formas diferenciadas. Isto contribui para a sua formação pessoal e artística. E mesmo não tendo o domínio dos códigos linguísticos, a criança faz a sua leitura, aponta as personagens, passa o dedinho sobre as palavras, lendo-as do seu jeito, com a sua linguagem. Este é um rico processo na formação dos futuros leitores.

Machado (2009, p. 13) diz que:

De qualquer modo, se ou quando, eventualmente, um pequeno leitor de excepcional precocidade se sentir atraído por uma e resolver visitá-la, não faz mal algum.

Mesmo compreendendo o pouco que conseguir alcançar dessa leitura. Não é preciso proibir a ninguém essa exploração de um território cheio de desafios e obstáculos.

Apenas não se espera que ela faça parte do cardápio a lhe ser oferecido e sugerido.
(MACHADO, 2009, p. 13).

Sabe-se que o livro é a fonte valiosa que possibilitará à criança, através da fantasia e imaginação, uma compreensão da sua realidade, aliado a isso, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se oralmente e através da escrita.

METODOLOGIA

As ações pedagógicas do projeto “O Texto Literário na Educação Infantil: Uma Experiência com Produção de Textos Orais e Desenvolvimento da Consciência Fonológica, que duraram 10 aulas, foram realizadas na Creche Municipal Doutora Rita Gadelha de Sá, no bairro do Timbó, em João Pessoa, em uma turma cuja faixa etária média é de cinco anos.

A familiaridade e o trabalho com os dois textos (e suas versões em filme) propiciaram construções orais a exemplo de comentários, críticas e até retextualizações, além de chamarem a atenção para o estudo da língua, feito a partir da identificação das sílabas e fonemas de palavras retiradas dos textos literários.

CONCLUSÃO

Nossa experiência mostrou que trabalhar com a Literatura Infantil é contribuir para o desenvolvimento linguístico, social, cognitivo e afetivo da criança da criança, pois através das leituras realizadas como “Chapeuzinho Vermelho” e a “Branca de neve” as crianças realizaram atividades ligadas à produção e escuta de textos (desenhos, palavras, letras, ou até mesmo garatujas), exteriorizaram suas emoções, puderam se expressar sob vários aspectos.

Ao pintar o lobo da história de Chapeuzinho Vermelho de cor preta, a criança expressou a violência do lobo na história trabalhada, resultado de um envolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem. No momento da contação de histórias foi perceptível o envolvimento dos alunos, através da expressividade corporal, e também dos desenhos construídos.

Acreditamos que o trabalho se mostrou eficiente, pois foi perceptível que os alunos participaram ativamente recontando as histórias, expressando sua opinião sobre a violência expressa nas ações dos vilões, a alimentação saudável, as malvadezas da rainha (a madrasta da Branca de Neve), a bondade dos sete anões, a simplicidade da Branca de Neve, e o final feliz, momento esperado por todos. Tudo isso contribuiu para proporcioná-los o desenvolvimento cognitivo aliado à compreensão do signo linguístico.

REFERÊNCIAS

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SANTOS, Luciane Alves. **As Esferas do Maravilhoso e a Educação Infantil.** In: CARLOS, Augusto de Melo...[et al.], organizadores. **Linguagem, Educação e Tecnologias: Implicações Para o Ensino.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013

Anexo**Chapeuzinho Vermelho**

Pela estrada flora
eu vou bem sozinha
levar esses doces para a vovozinha
ela mora longe
e o caminho é deserto
e o lobo mal passeia
aqui por perto
Mais à tardinha
ao sol poente
junto à vovozinha
dormirei contente
Eu sou o lobo mau
lobo mau, lobo mal
eu pego as criancinhas
para fazer mingau.
Hoje estou contente
vá haver festança
tenho um bom petisco para encher a minha pança
Nós somos os caçadores
e nada nos amedronta
damos mil tiros por dia
matamos feras sem conta
paramos toda floresta
os vales e serranias